



**ANAIS do 25º Congresso Brasileiro de Espeleologia**  
Vinhedo SP, 09-11 de julho de 1999 - ISSN 2178-2113 (online)



O artigo a seguir é parte integrando dos Anais do 25º Congresso Brasileiro de Espeleologia disponível gratuitamente em [www.cavernas.org.br/25cbeanais.asp](http://www.cavernas.org.br/25cbeanais.asp)

Sugerimos a seguinte citação para este artigo:

RODRIGUES, R.; SILVÉRIO, M.O.. Exploração, topografia e manejo da Gruta do Jeremias, Iporanga - São Paulo. In: RASTEIRO, M.A.; MARTINS, L.R.B. (orgs.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 25, 1999. Vinhedo. *Anais...* Campinas: SBE, 2017. p.67-68. Disponível em: [http://www.cavernas.org.br/anais25cbe/25cbe\\_067-068.pdf](http://www.cavernas.org.br/anais25cbe/25cbe_067-068.pdf). Acesso em: *data do acesso*.

Consulte outras obras disponíveis em [www.cavernas.org.br](http://www.cavernas.org.br)



## EXPLORAÇÃO, TOPOGRAFIA E MANEJO DA GRUTA DO JEREMIAS, IPORANGA - SÃO PAULO

**Roberto RODRIGUES** - Grupo Pierre Martin de Espeleologia (GPME).

**Marcos Otávio SILVÉRIO** - Grupo Pierre Martin de Espeleologia (GPME).

### Histórico

Pierre Martin ao saber de uma gruta, recém descoberta na região do Rio Cotia de Cima, procura o então prefeito de Iporanga, o Sr. Jeremias e propõe o seguinte acordo. Em troca do empréstimo de uma canoa com motor de popa por dois dias, para subir o Ribeira, ele daria a caverna, o nome do Prefeito.

A gruta do Jeremias está cadastrada na SBE com o número SP-053, esta cavidade foi explorada e topografada em 23 de junho de 1968, por Pierre Martin, Guy Collet, Luiz Carlos Marinho e Vândir de Andrade.

Na ocasião nossos precursores decidiram explorar e topografar o conduto principal do rio, dada as dimensões da nova caverna e o tempo disponível. Assim algumas galerias deixaram de ser exploradas e topografadas.

### Objetivos

O GPME - Grupo Pierre Martin de Espeleologia, através deste projeto, realizou uma nova topografia da caverna, bem como, novas explorações nas galerias superiores do rio e no final da caverna, conhecido atualmente.

Um croqui da trilha de acesso, até a entrada da caverna, foi necessário para uma melhor localização da ressurgência.

Uma projeção horizontal do interior da gruta, foi produzido para plotagem em mapa do DAEE, folha X-12, escala 1:10.000, assim pudemos conhecer os limites da caverna na superfície do solo, identificando assim o conduto de escoamento hidrológico dos rios e nascentes que compõem a fonte de drenagem da caverna.

Realizamos a topografia geral da caverna, incluindo o salão "DUCA", um dos mais belos salões em cavernas brasileiras, rico em ornamentações e que até então, nunca tinha sido documentado topograficamente.

Documentamos a caverna em foto e vídeo, para conhecimento do potencial espeleológico da cavidade.

### Região em Estudo

A gruta do Jeremias, encontra-se no município de Iporanga - São Paulo, fora dos limites do PETAR, nas imediações da divisa dos estados de São Paulo com o Paraná. Suas coordenadas atuais são: Latitude 24°38'15"SUL e Longitude 48°42'02"WEST e Altitude 335 metros sobre o nível do mar.

A entrada da caverna é a paleo ressurgência do córrego Cotia de Cima; Localiza-se em terras particular, cujo proprietário é conhecido na região como "CAPITÃO", que não reside no local e sim na capital de São Paulo.

A trilha de acesso, sobe margeando o córrego Cotia de Cima, um pequeno riacho afluente do Rio Ribeira, que o encontra, na margem oposta ao Rio Pardo, também afluente do Ribeira, porém de grandes proporções.

### Apresentação dos Resultados

O GPME realizou 4 expedições à cavidade; Nestas expedições os participantes executaram os trabalhos de campo.

As expedições à campo, foram documentadas em relatórios de atividades, que expressam na íntegra as atividades desenvolvidas na caverna.

De posse das informações colhidas em campo e armazenadas em banco de dados e programas específicos de topografia de cavernas (Compass); produzimos o mapa topográfico da caverna.

### Execução dos trabalhos

A equipe que desenvolveu os trabalhos de campo e de escritório, são os espeleólogos do GPME.

*Primeira Expedição* - Realizada em maio de 1997, esta expedição topografou 573 metros, começando pela ressurgência e indo até o pseudo sifão (base 50). Por não conhecer bem a caverna, resolvemos acampar na parte de fora, próximo à entrada. Equipe: Hilda-Marcos-Roberto.



*Segunda Expedição* - Realizada em agosto de 1997, nesta expedição topografamos mais 162 metros, começando na base 50 e terminando na base 70 (subida para o DUCA). Este trecho é a parte mais sinuosa da caverna e onde ficam as partes de águas mais profundas dando origem ao sifão GUY, lugar onde é necessário um pequeno mergulho de 3 metros para continuar a exploração Equipe: Hilda-Marcos-Roberto-Paulo-Mauricio.

*Terceira Expedição* - Realizada em fevereiro de 1998, durante esta expedição topografamos 737 metros, começando da base 70 até o final da caverna (base 122). Este trecho caracteriza-se por tetos baixo durante quase todo o trajeto. Devido a este fato, a equipe correu risco de vida, quando uma chuva muito forte, caiu na região inundando as galerias da caverna e fazendo com que os tetos baixo se transformassem em sifões. A equipe ficou presa por 12 horas mas nenhum problema mais sério foi constatado. Equipe: Hudson - Marcos - Roberto.

*Quarta Expedição* - Realizada em julho de 1998, durante esta expedição foram topografados 280 metros, da base 70.1 até 70.35, fechando assim pela primeira vez a documentação topográfica do Salão DUCA. Durante os trabalhos de topografia, documentamos também pela primeira vez uma galeria ao lado esquerdo da subida ao DUCA, lugar este nunca antes mencionado por outra equipe de espeleólogos que lá estiveram. Equipe: Paulo - Marcos- Roberto.

## Resultados Finais

A topografia nos revelou dois novos lugares, a rede MER e a galeria Ozir. A primeira foi uma descoberta do Maurício Marinho que sempre insistente, consegue passar por estreitos condutos até sair num salão que dá acesso a outro salão onde corre um pequeno riacho afluente do cotia o qual batizamos de MER.

A Segunda galeria apareceu com a topografia, uma galeria muito ornamentada com dentes de cão e muitas flores de gipsita.

Também o salão DUCA, foi totalmente topografado, onde fizemos a localização exata dos espeleotemas mais notáveis.

## Manejo

Durante os dois anos que duraram as nossas expedições a esta caverna, pudemos observar que ela esta sendo frequentada por turistas ocasionais. Também observamos que existem algumas pichações em galerias mais próximas a entrada da caverna. Porém o que mais nos preocupou foi o grande número de espeleotemas sujos no "DUCA".

Isso nos leva a crer que apesar das dificuldades de trilha e da caverna, alguns turistas levados por espeleólogos, vem visitando a caverna e provocando estes problemas.

Nossa proposta é uma parceria entre o GPME, a SBE, o IF e a Prefeitura de Iporanga, para elaboração de algumas normas de visitação para todo tipo de expedição programada para esta caverna.

Com a informação de data e pessoas que estiveram na caverna, poderemos traçar um cronograma, prevendo e ou identificando eventuais acidentes e problemas. Assim vamos ter um controle do fluxo de turismo que a caverna recebe atualmente.

## Anexação ao Petar

Através de estudo do mapa de superfície o IF/PETAR vai poder verificar a possibilidade de fazerem uma anexação ou permuta de terras com o objetivo de preservar a superfície desta caverna, visto a importância do salão "DUCA".

## Conclusão

Com base nas observações de campo e consultas a bibliografias e mapas, apresentaremos uma proposta definitiva de manejo para visitação, tanto de espeleólogos como de eventuais turistas.

De conhecimento das projeções da caverna, vamos propor um eventual estudo para anexação dessa área como parte integrante do PETAR.

*Colaboradores:* Prefeitura do Município de Iporanga; Manoel Rodrigues do Carmo Santos IF - Instituto Florestal; Roberto Burgi.

*Coordenação:* Roberto Rodrigues e Marcos Otávio Silvério

*Participação:* Hilda Itokawa; Paulo Gomes; Hudson Adriano Barbosa; Maurício de Alcântara Marinho.